

Direito das Sucessões B – Professora Doutora Margarida Silva Pereira

Exame Escrito – 18/06/2019 – Critérios de correcção

Com a abertura da sucessão (2031.º), são chamados os sucessíveis prioritários de **Anabela** (2032.º), de acordo com a hierarquia das modalidades de sucessão.

Sucessão legítima. A **Anabela** sobrevivem quatro sucessíveis legítimos, nos termos do artigo 2157.º: o cônjuge (**Bernardo**) e três filhos (**Carolina**, **Duarte** e **Francisco**). Em caso de concurso, a legítima do cônjuge e dos filhos é de 2/3 da herança (2159.º/1). Esse quinhão é calculado sobre o VTH apurado nos termos do artigo 2162.º (*relictum* mais *donatum* menos passivo (valorizando-se a referência à questão doutrinária entre a Escola de Lisboa e a Escola de Coimbra a propósito da interpretação da norma)). Assim, o VTH legítima correspondia a 270.000€ (300.000€ de R + 10.000€ de D – 40.000€ de P). Por conseguinte, a quota indisponível correspondia a 180.000€ e a quota disponível a 90.000€. Não concorrendo o cônjuge com mais do que três filhos, a partilha da legítima objectiva entre os legítimos far-se-ia segundo a regra da divisão por cabeça (2136.º e 2139.º/1, 1.ª parte, por remissão do artigo 2157.º). Logo, as legítimas subjectivas teriam o valor de 45.000€ (190.000€ / 4).

Uma vez que **Duarte** aceitou o legado por conta da legítima (primeira deixa testamentária) – válido, nos termos do artigo 2163.º, *a contrario sensu* –, o valor do terreno em Alcácer do Sal deve ser imputado na sua legítima (2163.º e 2165.º/4, *a fortiori*). Assim, dos 45.000€ a que tinha direito, 40.000€ são preenchidos com o bem imóvel, tendo **Duarte** ainda direito a 5.000€ para satisfação do remanescente do seu quinhão legítimo.

A doação em vida feita por **Anabela** a favor de **Carolina** está sujeita a colação, uma vez que reúne os pressupostos objectivo (2104.º, 2110.º), subjectivo (2104.º e 2105.º) e negativo (2113.º, *a contrario*) do instituto. Nessa medida, o valor do bem doado deve ser imputado na legítima subjectiva de **Carolina** (2108.º). Uma vez que o valor (10.000€) não excede o quinhão legítimo de **Carolina**, não há lugar a igualação; pelo contrário: como o bem não preenche na totalidade a legítima, **Carolina** tem ainda direito a mais 35.000€ para satisfação do seu quinhão.

Sucessão voluntária. Na convenção antenupcial, **Anabela** “doou por morte” um colar de pérolas a **Helena** (1700.º/1/b)). Contudo, **Helena** não interveio no acto (tratou-se de uma “surpresa”), pelo que é aplicável o artigo 1704.º: a disposição tem valor meramente testamentário. De todo o modo, a conduta de **Helena** após a abertura da sucessão é causa de indignidade (2034.º/d)). Sendo declarada indigna (2036.º), **Helena** perderia a vocação

testamentária (2037.º/1). Seria irrelevante saber se **Helena** tinha descendentes que a pudessem representar, visto que a indignidade exclui a representação na sucessão testamentária (2037.º/2, *a contrario*). Assim, não havendo qualquer forma de vocação indirecta aplicável, a deixa testamentária caducaria, nos termos do artigo 2317.º/c). Os 2.000€ do colar mantinham-se no *relictum*.

A segunda deixa testamentária era um legado de crédito, previsto no artigo 2261.º. Sendo feito a favor de uma herdeira (legitimária), é também qualificável como pré-legado (2264.º). Na data em que o testamento foi feito, o crédito valia 10.000€; contudo, **Helena** procedeu entretanto a um pagamento parcial de 5.000€, **Carolina** já só terá direito a 5.000€ – a imputar na QD.

Por fim, a última deixa testamentária distribui o remanescente dos bens de **Anabela** em três heranças (2030.º/2), entre **Leonor**, **Maria** e **Natália**. Uma vez que **Maria** repudia o seu quinhão, resta apurar se cabe alguma forma de vocação indirecta. **Anabela** nada previu (nomeadamente qualquer mecanismo de substituição); e não há informação de que **Maria** tenha descendentes que a possam representar. Sobra, assim, o direito de acrescer (2301.º e 2304.º), a beneficiar **Leonor** e **Natália**. Uma vez que as quotas de uma e de outra não são iguais, o direito de acrescer (*rectius*: direito de não decrescer) operará respeitando a proporção da diferença (2301.º/2). Tendo em conta que o quinhão de **Leonor** (1/2) é o dobro do de **Natália** (1/4), a primeira recebe o dobro do que recebe a segunda; assim, **Leonor** recebe 2/3 do quinhão de **Maria**, e **Natália** o outro 1/3 (alternativamente, poder-se-ia simplesmente dizer que **Leonor** ficaria com 2/3 do remanescente dos bens de **Anabela**, e **Natália** com o outro 1/3). Em concreto, considerando que, dos 90.000€ de quota disponível, apenas se atribuiu 5.000€ a **Carolina**, os restantes 85.000€ seriam distribuídos entre **Leonor** (56.666,66€) e **Natália** (28.333,33€).

Não haveria, assim, sucessão legítima.